

Procura Turística dos Residentes
3º Trimestre de 2017

Viagens turísticas dos residentes aumentaram 1,1%

No 3º trimestre de 2017, o número de deslocações turísticas efetuadas pelos residentes em Portugal registou um incremento de 1,1% face ao trimestre homólogo de 2016¹ (+8,3% no 2ºT 2017), totalizando 7,8 milhões. As viagens com destino ao estrangeiro registaram o maior aumento (+8,5%; +14,8% no 2ºT 2017), representando 10,1% do total.

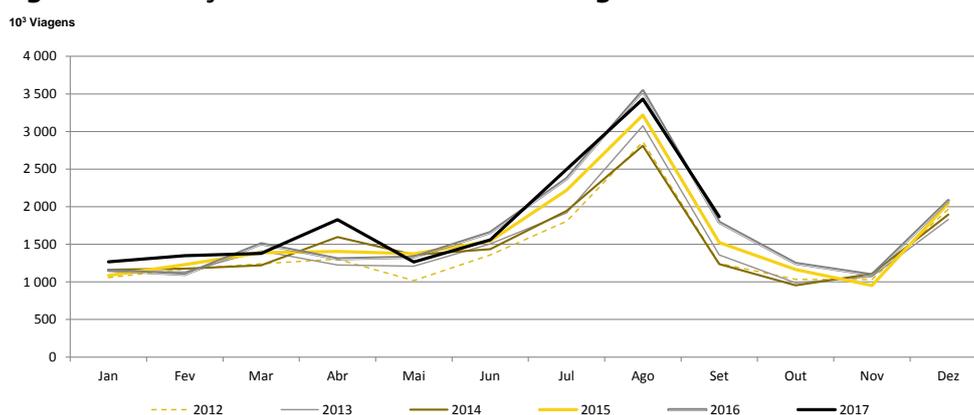
O “lazer, recreio ou férias” motivou 60,3% das viagens (+0,4 p.p., ascendendo a 4,7 milhões), seguindo-se a “visita a familiares ou amigos” com 32,9% (+0,6 p.p., num total de 2,6 milhões de viagens). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” corresponderam a 3,8% do total (-0,8 p.p., num total de 295,6 mil).

O “alojamento particular gratuito” foi a principal opção de alojamento nas viagens dos residentes (com 61,9% das dormidas totais), registando um aumento de 1,2 p.p. no seu peso face ao total.

Maior importância de deslocações por “lazer, recreio ou férias”

No 3º trimestre de 2017 as viagens realizadas pelos residentes em Portugal totalizaram 7,8 milhões, registando-se um acréscimo de 1,1%, após crescimentos de 8,3% no 2ºT 2017 e de 6,1% no 1ºT 2017.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes

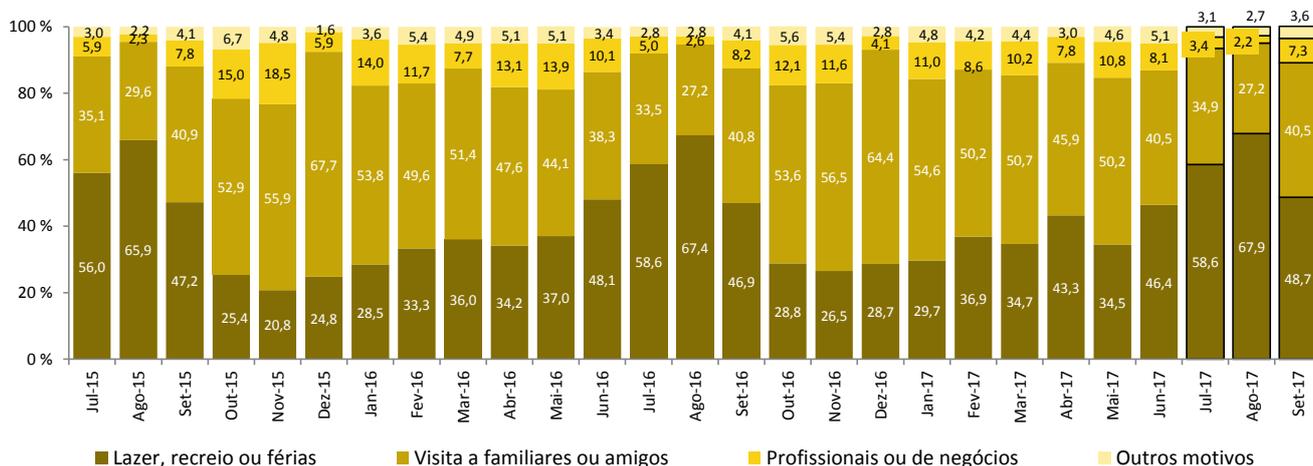


As viagens realizadas por “lazer, recreio ou férias” (4,7 milhões) e para “visita a familiares ou amigos” (2,6 milhões) evidenciaram ganhos de representatividade de 0,4 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente, correspondendo-lhes proporções de

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

60,3% e de 32,9%, pela mesma ordem. Nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” (295,6 mil; 3,8% do total) registou-se uma diminuição de 0,8 p.p. no seu peso relativo.

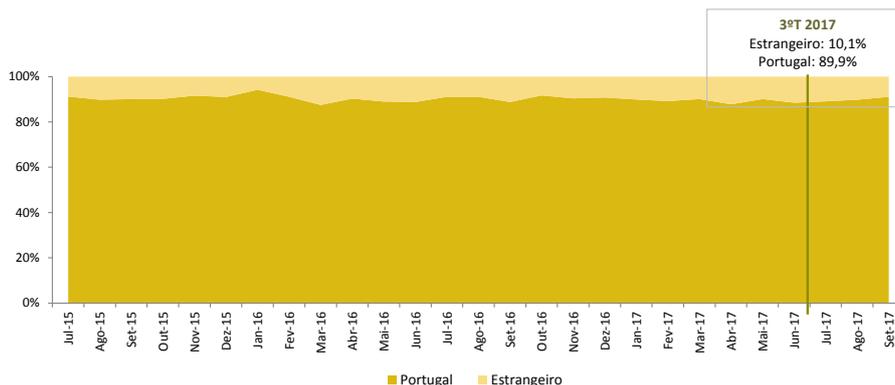
Figura 2. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Viagens para o estrangeiro com maior aumento

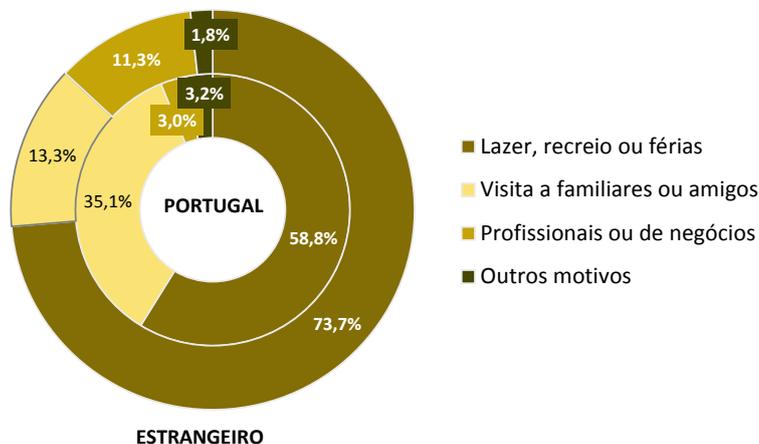
As deslocações destinadas ao estrangeiro aumentaram 8,5%, atingindo 10,1% do total (+0,7 p.p.). O crescimento nas viagens domésticas no 3º trimestre de 2017 foi 0,4%.

Figura 3. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



Entre as deslocações realizadas para o estrangeiro, 73,7% foram motivadas por “lazer, recreio e férias”, com um ganho de representatividade de 5,5 p.p., por contrapartida da menor expressão observada nas viagens ao estrangeiro para “visita a familiares ou amigos” e por motivos “profissionais ou de negócios” (-2,0 p.p. e -1,2 p.p., respetivamente). Nas viagens domésticas, “lazer, recreio ou férias” foi também a principal motivação das deslocações (58,8%), embora com ligeira diminuição na sua representatividade (-0,3 p.p.).

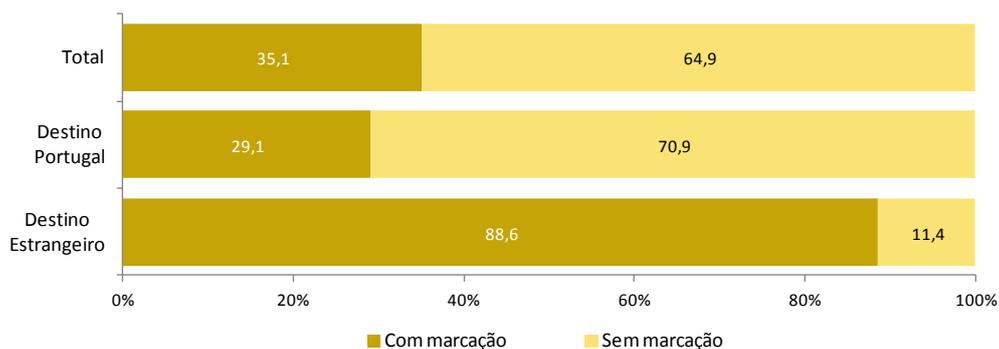
Figura 4. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destino, 3º trimestre 2017



Aumento de viagens com recurso à internet

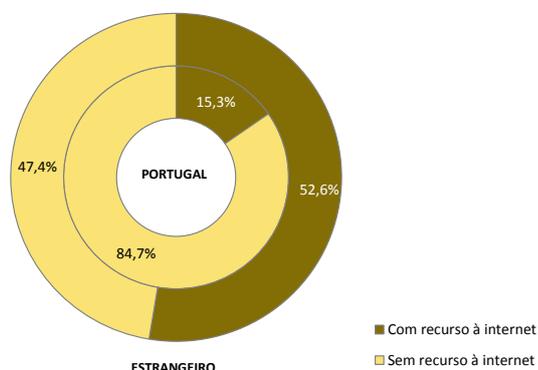
A reserva antecipada de serviços foi efetuada em 35,1% das viagens realizadas (2,7 milhões com reserva prévia; +2,1 p.p.), tendo esta opção sido utilizada especialmente em viagens com destino ao estrangeiro (88,6%; +0,7 p.p.).

Figura 5. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos, 3º trimestre 2017



O recurso à internet ocorreu em 19,1% das viagens realizadas (+2,5 p.p.), com aumento de incidência quer nas deslocações realizadas no país (+2,2 p.p.), quer nas destinadas ao exterior (+2,5 p.p.), nestas últimas em mais de metade (52,6% do total).

Figura 6. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 3º trimestre 2017



O recurso a agências de viagens teve ligeiro aumento de expressão (+0,2 p.p.), tendo sido opção em 40,5% das viagens realizadas para o estrangeiro (+4,3 p.p.) mas apenas em 3,0% das viagens domésticas (-0,5 p.p.).

“Alojamento particular gratuito” reforça preponderância

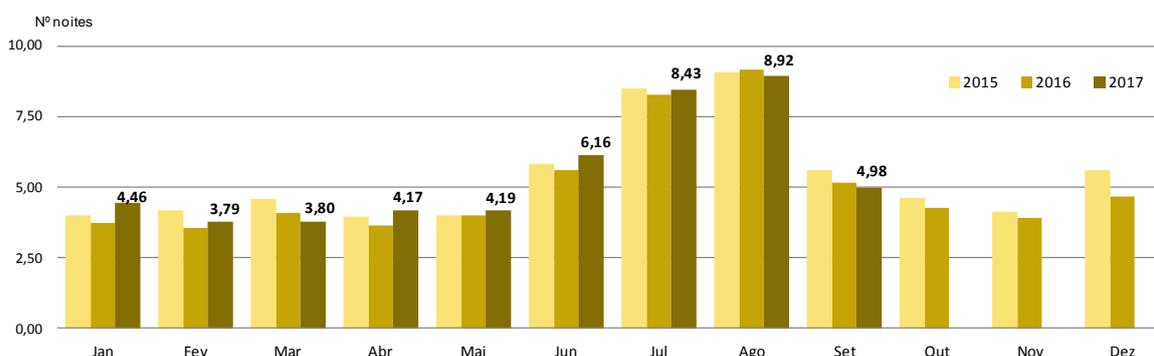
No 3º trimestre de 2017, o “alojamento particular gratuito” e o “alojamento particular pago” aumentaram a sua representatividade no total de meios de alojamento (+1,2 p.p. e + 1,9 p.p., respetivamente).

O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento nas viagens dos residentes, agregando 61,9% das dormidas totais. Os “hotéis e similares” abrangeram 18,2% das dormidas (-3,0 p.p.).

Duração média das viagens com ligeira diminuição

No 3º trimestre de 2017, cada viagem teve subjacente, em média, 7,88 dormidas (-1,1% face ao 3ºT 2016). Como habitualmente, as durações médias mais elevadas ocorreram nos meses de agosto (8,92 noites; -2,4%) e julho (8,43; +2,1%), diminuindo para 4,98 noites em setembro (-3,7%).

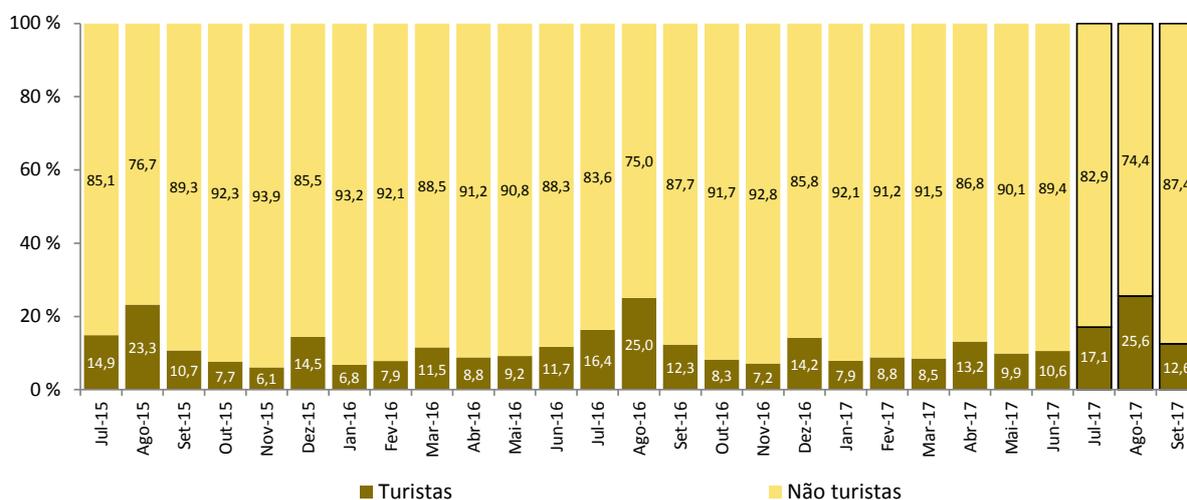
Figura 7. Duração média das viagens, por meses



Aumento residual na proporção de turistas

A proporção de residentes que realizou pelo menos uma deslocação turística no 3º trimestre de 2017 fixou-se em 36,6% (+0,05 p.p. face a idêntico período de 2016). Todos os meses do trimestre evidenciaram aumentos no peso relativo dos turistas residentes face à população, com os valores mais elevados no mês de agosto (25,6%; +0,5 p.p.), seguindo-se os meses de julho (17,1%; +0,8 p.p.) e setembro (12,6%, +0,2 p.p.).

Figura 8. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2016 – definitivos

Dados 2017 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5.000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 2 de maio de 2018